



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise Litofaciológica e Sísmica das Ocorrências de Anidritas do Membro Mucuri (Aptiano) no Setor Onshore da Bacia do Espírito Santo
Autor	VITOR PINHEIRO SOMMER
Orientador	JULIANO KUCHLE

CARACTERIZAÇÃO LITOFACIOLÓGICA E SÍSMICA DAS OCORRÊNCIAS DE ANIDRITAS DO MEMBRO MUCURI (APTIANO) NO SETOR ONSHORE DA BACIA DO ESPÍRITO SANTO

Vitor Pinheiro Sommer¹, Juliano Kuchle¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A Bacia do Espírito Santo, situada na margem leste brasileira, possui um relevante interesse econômico devido às acumulações significativas de hidrocarbonetos em importantes campos de produção de óleo e gás. Ela é limitada ao sul com a Bacia de Campos pelo Alto de Vitória e ao norte com a bacia de Mucuri pelo paleocanyon homônimo. A Formação Mariricu, de idade Aptiana, é constituída na base pelo Membro Mucuri e no topo pelo Membro Itaúnas. O Membro Mucuri é composto por sedimentos depositados em sistemas fluviais pouco desenvolvidos que adentravam um ambiente lacustre costeiro dominado por ondas próximo à área fonte. Estes sedimentos compreendem sucessões predominantemente clásticas, compostas por arenitos e conglomerados, intercalados com raros níveis de lamitos, feldspáticos e micáceos, e evaporitos. Os depósitos fluviais apresentam granulometria mais grossa e são caracterizados por estratificações cruzadas acanaladas e planares, e laminações plano paralelas. Os depósitos lacustres são compostos por arenitos com laminações onduladas truncadas, com arenitos muito finos e siltitos laminados na zona abaixo da ação de ondas (offshore). O Membro Itaúnas é caracterizado por uma espessa camada de sal, onde a base é constituída por um nível de anidrita que varia de 10 a 50 metros, apresentando intercalações com halitas em sua porção intermediária. As espessuras originais das sucessões evaporíticas foram modificadas por movimentos halocinéticos pós-deposicionais. Com a descrição de cerca de 2000 metros de testemunhos do Membro Mucuri, observaram-se diversos níveis de anidrita, variando de 10 centímetros a 5 metros. Estas anidritas sempre apresentam textura nodular, com estruturas variando entre maciça, mosaico, laminada, dobrada e brechada. Tanto as anidritas intercaladas com os sedimentos clásticos do Membro Mucuri como as descritas no intervalo basal do Membro Itaúnas não apresentam diferenciação textural e estrutural. Interpreta-se que ambas foram formadas na eodiagênese como nódulos que substituíram e deslocaram os sedimentos lamosos siliciclásticos ricos em matéria orgânica. Os depósitos lamosos hospedeiros não apresentam feições de exposição subárea, estando sempre relacionados à fácies de offshore ou de shoreface inferior, indicando que o processo eodiagenético ocorreu sob condições subaquosas. Como as anidritas internas ao Membro Mucuri não apresentam depósitos extensos e espessos, sua observação em linhas sísmicas é restrita, devido à ampla escala de observação deste método. Mesmo assim, foi possível identificar uma sismofácies interna ao intervalo de estudo caracteristicamente associada aos evaporitos, e indicando assim uma geometria, dimensões e ocorrências locais destas anidritas, sempre relacionadas com os depósitos mais distais da unidade. O sal é identificado em locais pontuais, possui em média 1500 metros de extensão em linhas dip e é caracterizado por sequência de 1 a 3 refletores de alta amplitude, paralelos e contínuos, com diminuição lateral da amplitude.

Palavras-chave: Formação Mariricu; Evaporitos; Bacia do Espírito Santo.